

TEATRO EM SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FALAR SOBRE O HIV

THEATRE IN WAITING ROOM: EDUCATION STRATEGY IN HEALTH TO TALK ABOUT HIV

Nara Reisdorfer¹, Graciela Machado de Araujo¹, Laís Joana Nardino¹, Damaris Stoffel¹, Danusa Begnini²

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/Palmeira das Missões, RS/Brasil.

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/Ijuí, RS/Brasil.

Autor correspondente: Nara Reisdorfer e-mail: nara.reisdorfer@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a realização de uma atividade de educação em saúde em sala de espera sobre o tema HIV. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida em uma unidade básica de saúde composta por duas ESF. A atividade durou cerca de 30 minutos e participaram cerca de 50 pessoas. As atividades educativas em saúde favorecem a emancipação e colaboram para a autonomia do usuário, possibilitando que esse seja protagonista no cuidado a sua saúde. Atividades desenvolvidas sob esta perspectiva tornam-se fundamentais para atingir a os princípios do SUS. Com o tema “viver com HIV é possível, com o preconceito não”, foi realizada uma peça teatral em sala de espera como estratégia de educação em saúde. Ao adotar o teatro como estratégia de educação em saúde, objetiva-se o compartilhamento de saberes com o usuário visando o empoderamento, o que possibilita torna-lo ativo em seu processo de cuidado por meio da valorização de suas vivências e conhecimentos. Para as acadêmicas as atividades realizadas constituíram-se de uma nova experiência, oportunizando troca de saberes, aprendizado e momentos de descontração. O teatro, como estratégia de educação em saúde, pode ser inserido nas práticas assistenciais na atenção primária à saúde como um meio de deixar mais atrativos os temas de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Atenção primária à saúde. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Enfermagem.

Submetido em: 20/9/2016

Aceito em: 28/1/2017

ABSTRACT

The aim of this study is to report the completion of a health education activity in the waiting room on the HIV issue. This is an experience report of an activity performed in a basic health unit composed of two ESF. The activity lasted about 30 minutes and took part in this, about 50 people. The educational activities in health favor the emancipation and collaborate to the user's autonomy, allowing this to be protagonist in the care of your health. Activities developed under this perspective become fundamental to achieve the principles of SUS. With the theme "Living with HIV is possible, with no prejudice", a play in the waiting room as a health education strategy was carried out. By adopting the theater as a health education strategy, the objective is knowledge sharing with the user seeking empowerment, which enables makes it active in their care process through the enhancement of their livings and knowledge. For the academic activities carried out consisted of a new experience providing opportunities for exchange of knowledge, learning and relaxing moments. The theater, as a health education strategy can be placed in care practices in primary health care as a means to make more attractive health issues.

Keywords: Health education. Health education primary. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Nursing.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde necessita ser uma prática inerente às atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, é necessário que esta esteja voltada ao cumprimento do princípio da integralidade, diretriz que rege o SUS, ou seja, o usuário tem direito à atenção integral, à integralidade de saberes, práticas, vivências e espaços de cuidado nos diversos níveis do sistema (BRASIL, 2007). Pode-se afirmar, ainda, que as atividades educativas em saúde favorecem a emancipação e colaboram para a autonomia do usuário, possibilitando que esse seja protagonista no cuidado a sua saúde (LIMA et al., 2014).

A atenção básica tem se destacado enquanto espaço para o desenvolvimento da educação em saúde. Para que esta se desenvolva, todavia, é necessário a integração da equipe interdisciplinar, ou seja, o engajamento de profissionais de várias áreas do conhecimento em saúde para a construção de estratégias de educação a partir das demandas que emanam dos usuários (BORGES et al., 2012). Atividades desenvolvidas sob esta perspectiva tornam-se fundamentais para atingir os princípios do SUS, por esse motivo são consideradas atribuições de todos os profissionais que fazem parte da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (SOARES; SILVA; SILVA, 2011; BRASIL, 2012).

Fazer educação em saúde permite envolver os indivíduos, usuários do serviço e profissionais em um processo de aprendizagem e reflexão, com o intuito de estabelecer e estreitar vínculos dos membros de uma comunidade com o serviço de saúde. A educação em saúde busca, da mesma forma, atuar em questões do cotidiano, respeitando as diferenças culturais, sociais, políticas e econômicas que envolvem as pessoas. Dessa forma, há a construção coletiva do conhecimento, incentivando o usuário a atuar como protagonistas em seu processo saúde-doença por meio do autocuidado (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

Para que a educação em saúde aconteça ela precisa ser desenvolvida em um espaço dinâmico onde os participantes desenvolvam ações interativas uns com os outros. Este ambiente objetiva a prestação de um atendimento humanizado para toda a população, garantindo uma melhor relação entre os usuários e os serviços de saúde (RODRIGUES et al., 2012). Sendo assim, cabe destacar que a sala de espera, que faz parte da estrutura das ESF, por ser um espaço coletivo, permite aos profissionais que a exploram criar um local de reflexão. Outra qualidade deste espaço é propiciar o acolhimento e vínculo entre profissionais da saúde e usuários por intermédio de diálogo e troca de saberes e experiências enquanto estes usuários aguardam o atendimento.

Nesse âmbito, a sala de espera ainda possibilita discussões acerca das vivências do cotidiano da comunidade, permitindo reflexões e posicionamentos críticos ante a realidades individuais que formam um parâmetro coletivo. Essa troca de informações pode fornecer subsídios para a busca de uma melhor qualidade de vida, bem como a manutenção da saúde. A partir daí, os sujeitos ativos envolvido nesse processo passam a visualizar outra perspectiva que não apenas a da doença, mas também olham para aqueles que se encontram em situação de risco de adoecimento (ROSA; BARTH; GERMANI, 2011).

Sendo assim, ao propor atividades em sala de espera é fundamental que os profissionais da saúde utilizem metodologias estratégicas a fim de prender a atenção dos usuários. Estas necessitam ser elaboradas e planejadas tendo em vista uma abordagem criativa, autorreflexiva e crítica diante do cuidado de si e do outro e que, conseqüentemente, permita contemplar os objetivos propostos (ROSA; BARTH; GERMANI, 2011).

Uma das estratégias não convencionais é a utilização do lúdico por meio de peça teatral, a qual enriquece as ações educativas por partir da realidade da comunidade como um instrumento de comunicação, expressão e aprendizado. Apresenta-se como modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e

participativa, que faz com que os usuários se identifiquem com os personagens do teatro ou se mostrem divergentes às situações representadas na peça. Isso permite intensificar as trocas de saberes e a autorreflexão, fazendo com que o usuário olhe para si, suas crenças e suas atitudes (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

O objetivo deste trabalho é relatar a realização de uma atividade de educação em saúde em sala de espera sobre o tema HIV. Relatar experiências significa compartilhar vivências que obtiveram sucesso em sua aplicação, e, da mesma forma, estratégias diferenciadas daquelas já incrustadas no cotidiano das pessoas necessitam ser incrementadas a fim de chamar a atenção dos indivíduos para as mesmas temáticas, porém com diferentes abordagens.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de atividade desenvolvida por graduandas do sétimo semestre e docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, em parceria com a Secretaria de Saúde de um município da região norte do Rio Grande do Sul.

Os relatos de experiência surgem da observação sistemática do ambiente, buscando estabelecer relações entre os achados e a literatura existente. Por meio de narrativa são demonstradas as experiências vivenciadas no cotidiano profissional, permitindo a documentação de situações da prática que, provavelmente, desapareceriam se não fossem registradas (DYNIEWICZ, 2009).

A atividade ocorreu durante o mês de dezembro de 2015 nas dependências de uma unidade de saúde onde atuam duas ESFs. Estas são compostas por dois médicos, quatro enfermeiros, seis técnicos de enfermagem, duas auxiliares de enfermagem, dois odontólogos, dois auxiliares de serviços gerais e uma farmacêutica. A proposta acadêmica a ser realizada no local era anteceder o aconselhamento pré-teste rápido de HIV com uma atividade de educação em saúde em alusão ao dezembro vermelho. O dezembro vermelho foi uma estratégia assim nomeada pela equipe de saúde para destinar o referido mês às atividades de prevenção ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A atividade durou cerca de 30 minutos e participaram cerca de 50 pessoas, entre usuários do serviço, trabalhadores da saúde e acadêmicas. A faixa etária que prevalecia dentre os usuários era a de 50 a 70 anos. Pode-se contar com a colaboração da equipe de saúde para que as atividades paralelas fossem interrompidas durante a encenação teatral e, assim, fosse possível que todos participassem da atividade de educação em saúde em sala de espera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o tema “viver com HIV é possível, com o preconceito não”, foi realizada uma peça teatral em sala de espera como estratégia de educação em saúde. A encenação retratou uma história familiar em que a filha adolescente, sem um companheiro fixo, descobre uma gravidez indesejada. Ao confirmar a gravidez a filha recebe o apoio da mãe e rejeição de um pai com perfil autoritário e preconceituoso.

Posteriormente, ao realizar acompanhamento pré-natal e, por consequência, os exames obrigatórios, a filha descobre ser portadora do vírus HIV. O desfecho da história procura mostrar a dinâmica do núcleo familiar e as suas diferentes posturas adotadas diante da descoberta do HIV na família. Outro aspecto abordado foi o pré-

juízo dos vizinhos, representando naquele momento a sociedade e a maneira como ela, normalmente, se porta.

Na sequência, retratou-se o apoio prestado pelos profissionais da unidade básica de saúde à família por meio da figura do enfermeiro atuando na consulta de enfermagem. Nesse momento houve o esclarecimento de dúvidas da família com relação aos meios de transmissão, o tratamento, o futuro da gestação, as possíveis consequências para o bebê e para a mãe caso não houver adesão ao tratamento.

Buscou-se, ainda, retratar as reações emocionais dos personagens, com discussões, choros, debates preconceituosos e impactantes com o intuito de chamar a atenção dos usuários quanto à importância do respeito e apoio a pessoas nessa condição. O apoio na relação familiar também foi alvo de reflexão, uma vez que o pai da adolescente repudiou com veemência a doença que se instalava naquele momento em sua família reagindo de maneira agressiva. A mãe, todavia, serviu de consolo à filha, ofertando cuidado e apoio. Tais atitudes teatrais visavam a provocar uma reflexão e autocrítica dos espectadores.

Ao adotar o teatro como estratégia de educação em saúde, objetiva-se o compartilhamento de saberes com o usuário visando o empoderamento, o que possibilita torná-lo ativo em seu processo de cuidado por meio da valorização de suas vivências e conhecimentos (CAMPOS et al., 2012).

A linguagem utilizada pelas acadêmicas, contudo, foi coloquial e enfática ante o saber popular. Dessa forma, buscou-se que todos pudessem compreender o enredo da história criada e também exercitar a empatia diante da situação elucidada. Borges (2012) acrescenta que o profissional não necessita menosprezar o conhecimento prévio dos usuários dos serviços e, sim, adequar sua linguagem, metodologia e conhecimento no âmbito de entendimento da população, favorecendo esta troca. Essa conduta permitirá melhor adesão aos serviços de saúde, objetivando uma reflexão crítica para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

A construção de uma peça teatral de cunho educativo exige dos profissionais sensibilidade a fim de torná-la o mais próximo possível da realidade, permitindo que os espectadores se identifiquem ou não com os personagens e, a partir dessa identificação, reflitam sobre suas atitudes. Tendo em vista a escolha do tema e, por esse ainda, nos dias de hoje, ser um tabu na sociedade, sendo visto com cautela e pouco abordado no núcleo familiar, essa temática necessitou ser permeada pela sensibilidade e cuidado das acadêmicas e docente. Sendo assim, foram observadas as questões éticas envolvendo o momento do diagnóstico e o sigilo das informações, que foram expressados pelo papel da enfermeira de forma humanizada e discreta, conferindo àquele que assistia à peça a confiança de que o profissional é um ser imparcial e preza pelo direito à confidencialidade.

Falar sobre o tema HIV/Aids torna-se difícil por englobar inúmeras questões facilitadoras e dificultadoras do cuidado. Sabe-se que esse é um processo dinâmico que envolve mudanças no estilo de vida e enfrentamento do preconceito e, além disso, aborda relações e organizações familiares como um todo (POLEJACK; SEIDL, 2010).

Ao final do teatro houve um momento de discussão, quando foi possibilitado que todos retratassem os aspectos que mais chamaram a atenção durante a encenação. Nesse momento, foi possível refletir sobre o papel de cada personagem na sociedade atual. A fim de reforçar a ideia principal da encenação, ou seja, discutir o preconceito, a enfermeira da unidade, que possuía vínculo com os presentes, fez uma breve fala com esclarecimento de questões que possam ter ficado implícitas no teatro, colocando o serviço de saúde à disposição para atender às demandas dos usuários.

Uma das características que favoreceu o bom andamento da atividade foi o entrosamento entre as acadêmicas e docente, as quais participam de outras atividades de extensão em conjunto. Foi possível verificar que os presentes recebiam as informações disponibilizadas pelas acadêmicas e docente com empatia. Essa percepção era identificada pelos olhares atentos e completo silêncio durante o desenrolar da história encenada. Assim, pode-se inferir que a atividade construída serviu como um momento de compartilhamento de sentimentos, experiências, dúvidas e socialização, enfocando a troca de saberes técnico-científico e popular.

CONCLUSÃO

O teatro, como estratégia de educação em saúde, pode ser inserido nas práticas assistenciais na atenção primária à saúde como um meio de deixar mais atrativo os temas de saúde. Da mesma forma, por adotar uma linguagem mais próxima da realidade dos usuários e trazer situações pontuais que atraem a atenção daqueles que a assistem, a abordagem teatral se torna, geralmente, mais viável por favorecer um maior envolvimento entre usuários e serviços de saúde.

Para as acadêmicas, as atividades realizadas constituíram-se de uma nova experiência oportunizando troca de saberes, aprendizado e momentos de descontração. Além disso, desenvolver essa atividade oportunizou o registro dessa vivência e, a partir disso, a busca pela fundamentação em bases literárias incluiu novos saberes que instigaram a elaboração de outros estudos sobre o tema.

Apesar do número satisfatório de usuários participantes dessa estratégia, a equipe de saúde deve buscar novos meios de atingir outras faixas etárias, as quais não aderiram às atividades desenvolvidas neste dia. Uma hipótese para essa evidência é de que a atividade de educação em saúde foi desenvolvida em uma sexta-feira em horário de expediente comercial, impossibilitando a participação de alguns usuários em razão de suas atividades laborais. Uma alternativa que poderia minimizar esse entrave, todavia, seria o planejamento das ações em turnos alternativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Caderno de Educação Popular e Saúde, Série B. *Textos Básicos de Saúde*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BORGES, M. C. L. A. et al. Práticas educativas no ambiente hospitalar: reflexões sobre a atuação do enfermeiro. *Rev. pesq.: cuid. Fundam.*, Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n. 3, p. 1.592-1.597, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22530&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CAMPOS, C. N. A. et al. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. *Esc Anna Nery* (impr.), v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023>. Acesso em: 10 fev. 2016.

DYNIEWICZ, A. M. *Metodologia da pesquisa para iniciantes*. 2. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2009.

LIMA, M. O. M. et al. Implantação de salas educativas na estratégia de saúde da família por meio do agente comunitário de saúde como educador em saúde: um relato de experiência. *Rev Bras Tecn Sociais*, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rbts/article/view/5897>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

POLEJACK, L.; SEIDL, E. M. F. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/aids: desafios e possibilidades. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1.201-1.208, 2010.

RODRIGUES B. C. et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Bras Educ Médica*, n. 36, v. 1, p. 149-154, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a20.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva*, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf>. Acesso em: 10 fev.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na Saúde da Família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 818-824, dez. 2011. Acesso em: 10 fev. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400022>.